

CRIAÇÃO DE SENTIDO E PARTILHA DE CONHECIMENTO – OS DESAFIOS DOS DOIS LADOS DO BINÓMIO ENSINO-APRENDIZAGEM

Ângela Lacerda Nobre^{1,2} e Rogério Duarte¹

¹ *Instituto Politécnico de Setúbal, Escola Superior de Ciências Empresariais*

¹ *Instituto Politécnico de Setúbal, Escola Superior de Tecnologia de Setúbal*

² *Centro de Estudos de Filosofia da Faculdade de Ciências Humanas da Universidade Católica Portuguesa*

angela.nobre@esce.ips.pt, rogerio.duarte@estsetubal.ips.pt

Resumo

Face à pluralidade de abordagens pedagógicas existentes, a obra de Bruner salienta-se pela sua atualidade. A proposta de Bruner representa a capacidade de responder à complexidade atual crescente em que se impõe a necessidade de *aprender a aprender*. O presente trabalho aborda as origens e influências presentes nas abordagens propostas por Bruner, de Dewey a Peirce, e procura refletir sobre a necessidade de alimentar esta tradição no presente e no futuro próximo. O contexto da globalização e da multiculturalidade, e a necessidade de dar respostas através da busca de unidade na diversidade, constitui-se como tarefa quotidiana, quer a nível individual, quer a nível institucional. É através dos processos de criação de sentido, como a participação em práticas sociais e o uso da linguagem, que se efetuam e desenvolvem os mecanismos de partilha e de criação de conhecimento. Estes mecanismos de criação de sentido encontram em Bruner indicações precisas, ligadas à aprendizagem pela descoberta e pelo questionamento. Esta possibilidade de descoberta impõe exigências de abertura e de predisposição para a dúvida que afetam a relação ensino-aprendizagem, professor-estudante. Para Bruner, o objetivo da educação é o desenvolvimento do raciocínio e o desenvolvimento intelectual, fomentados por atividades de resolução de problemas, de questionamento e de descoberta. A aprendizagem ativa promove nos estudantes a intuição, a imaginação e a criatividade. Uma abordagem focada na aprendizagem pela descoberta usa a indução como forma de raciocínio, partindo de situações específicas e generalizando a partir daí, explorando inter-relações entre conceitos e exemplos concretos. É a partir do desenho de atividades de exploração e aprendizagem que é fomentado este raciocínio indutivo. Estas atividades pressupõem a capacidade de nutrir o pensamento crítico e o questionamento, procurando respostas, por tentativa e erro, por forma a sistematizar a capacidade de completar exemplos e evidências insuficientes através de raciocínios elaborados que complementem a informação em falta. Estas estratégias de aprendizagem incentivam a busca de respostas intuitivas e a conexão entre conceitos, relações estas não óbvias à partida. Embora surjam críticas ligadas às dificuldades práticas destas metodologias, e referências à sua ineficiência no uso de recursos, pois requerem o uso intensivo e extensivo de recursos e uma forte preparação prévia, não podendo garantir o seu sucesso à partida, é contudo relevante salientar os seus benefícios. A descoberta e o questionamento são elementos essenciais ao desenvolvimento do potencial humano, individualmente e coletivamente, de forma lata, através da evolução da ciência. Assim, a tentativa de incorporação e de aprofundamento das metodologias de aprendizagem ativa revela-se como um elemento fundamental no processo de incentivo à criação de estratégias de aprendizagem e de processamento da informação por parte dos estudantes. E estas características, por sua vez, promovem a iniciativa e a pro-atividade, essenciais na promoção de aprendizagens significativas e gratificantes.

Palavras-chave: aprendizagem ativa, criação de sentido e questionamento.

Referências bibliográficas

Bruner, J. (1991). *Acts of Meaning*. Harvard University Press.

Bruner, J. (1996). *The Culture of Education*. Harvard University Press.

Bruner, J. (1975). The ontogenesis of speech acts. *Journal of Child Language*, 2, 1-19.